

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A EUCARISTIA NA VIDA DA IGREJA

Reflexões práticas finais

Introdução

O Seminário sobre a Eucaristia na vida da Igreja, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e coordenado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, realizou-se, de 14 a 18 de fevereiro de 2005, no Centro de Pastoral Santa Fé, em São Paulo. Reuniu 197 participantes de todo o Brasil, objetivando preparar pessoas para a animação e organização de Retiros e Encontros sobre Eucaristia nos Regionais, nas Dioceses e nas Casas de Formação de Seminaristas, Religiosos(as) e de Agentes de Pastoral. As conferências e conclusões já foram publicadas em livro na coleção (verde) **Estudos da CNBB n.º 89 – “A Eucaristia na Vida da Igreja”** – pela Paulus, e editadas em vídeo pela Verbo Filmes.

Este relatório faz uma pequena memória do evento e registra algumas indicações e reflexões práticas que foram compiladas ao longo do Seminário e completadas no final dos trabalhos. Nenhuma proposição foi votada. O Seminário não quis estabelecer normas nem propor leis, mas alimentar a reflexão, ajudar na avaliação das celebrações e incentivar a qualificação das celebrações da eucaristia nas comunidades.

O MÉTODO USADO NO SEMINÁRIO – Mistagogia eucarística

Do rito à teologia e à espiritualidade foi o método empregado no Seminário, seguindo o exemplo dos Padres da Igreja que não refletiam teoricamente sobre a eucaristia e os demais sacramentos, mas partiam do que os fiéis haviam vivenciado na celebração, para desentranhar, a partir daí, o sentido do sacramento. Um caminho inverso ao trilhado no segundo milênio pelos teólogos da Escolástica e seus herdeiros.

- Dar continuidade à reflexão sobre a relação mútua entre liturgia e catequese, aproveitando a oportunidade da elaboração do diretório de catequese. Revisar os manuais de catequese e seus métodos, para que sejam mais mistagógicos: uma catequese mistagógica a partir e em função do mistério celebrado. Rever o método usado na formação litúrgica e na catequese, começando pela preparação dos catequistas.

“EIS O MISTÉRIO DA FÉ” – A Eucaristia como sacramento pascal

A aclamação anamnética (“Anunciamos, Senhor, a vossa morte...”), juntamente com a **anamnese** que se lhe segue, expressa que na eucaristia se realiza o que Cristo ordenou na última ceia: o **memorial** de seu mistério pascal. A eucaristia é, em primeiro lugar, memorial da morte e ressurreição do Senhor sob o sinal do pão e do vinho dados em refeição.

- É preciso criar consciência da eucaristia como memorial do mistério pascal. Valorizar a teologia do mistério pascal, estudá-la melhor e mergulhar em sua mística e espiritualidade.
- Quem preside, bem como as equipes de liturgia, devem ter claro todo o conteúdo teológico dos ritos.
- Nossa preocupação não deve ser intelectual, para que o povo entenda, mas levar o povo a experimentar o mistério pascal, mostrando a ligação entre a fé e a vida (“nossa páscoa na páscoa de Cristo”) para que a eucaristia nos impulse a dar a vida pelos irmãos e irmãs, como Cristo em sua morte e ressurreição.

“FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM” – A Eucaristia como sacramento da unidade

O memorial do mistério pascal de Cristo, segundo a ordem do Senhor, se realiza “fazendo o que Ele fez naquela ceia derradeira”: “tomou o pão” (preparação dos dons), “pronunciou a bênção de ação de graças” (oração eucarística ou anáfora), “partiu o pão” (fração do pão) “e o deu a seus discípulos” (comunhão).

Desses gestos rituais, o fundamental é a **oração eucarística ou anáfora**, a grande e solene **prece de aliança**, estruturada segundo o modelo das cláusulas de aliança usado no Antigo Testamento: recordamos celebrativamente a ação salvífica de Deus em Cristo no Espírito Santo e, confiados em tais maravilhas do Senhor, suplicamos que o Pai envie seu Espírito para que, transubstanciando o pão e o vinho no **corpo** sacramental de Cristo, transforme a nós, comungantes, no corpo eclesial do Ressuscitado.

- A oração eucarística é oração do povo sacerdotal chamado a celebrar a aliança que Deus, seu parceiro, estabeleceu por meio da Páscoa de seu Filho. Faz-se necessário o conhecimento e aprofundamento de seu sentido e estrutura literário-teológica como confissão da fidelidade de Deus e da fragilidade humana. A oração eucarística é um todo, cuja unidade de estrutura e gênero literário deve ser respeitada. Vale lembrar que apenas a oração eucarística I e III não têm prefácio próprio e a oração II admite troca de prefácio. As demais orações eucarísticas são uma unidade inseparável.
- A participação da assembléia é fundamental e se dá pelo canto de aclamação memorial (“Anunciamos, Senhor...” etc), do Amém final, do Santo e das intervenções. Essa participação não se restringe a essas aclamações, hinos e intervenções. O povo santo e escolhido está unido ao ministro ordenado que o preside, elevando na voz dele a confissão e a súplica dos que foram remidos no Cristo.
- Ao menos nos domingos e dias festivos, cante-se em tom de exultação a aclamação memorial. Evitem-se cantos e gestos devocionais (“Bendito, louvado seja”, “Deus está aqui”, “Eu te adoro, hóstia divina” etc).
- O Amém final, que merece a mesma exultação, é a assinatura do povo à prece que o ministro ordenado, em nome da Igreja inteira, elevou a Deus por Cristo, com Cristo, em Cristo, na unidade do Espírito Santo.
- Compete a quem preside, pelo seu tom de voz, pela atitude orante, pelos gestos, pelo semblante e pela autenticidade, levar ao Pai o louvor e a oferenda pascal de todo o povo sacerdotal, por Cristo, no Espírito.
- A sensibilidade, a espiritualidade e a devida preparação de quem preside (evitando-se o subjetivismo) permite relacionar o prefácio com elementos do evangelho do dia, como expressão da ligação entre as duas mesas, tal como se faz, por exemplo, nos domingos da Quaresma do ano A.
- Nem pelo tom da voz, nem de qualquer outra maneira, se isole a narrativa da última ceia do resto da oração eucarística, como se fosse uma peça à parte.
- A oração presidencial é elevada ao Pai em nome do povo. A intervenção “Eis o mistério da fé”, que visa favorecer a aclamação do povo, poderia ser feita, onde houver, pelo diácono.
- Evitar destacar demasiadamente a elevação do pão e do cálice, para ajudar a assembléia a perceber que toda a Oração Eucarística forma uma unidade de confissão de ação de graças, louvor e intercessão ao Pai na celebração memorial da Páscoa de Cristo que entregou sua vida por nós.
- A liturgia eucarística, como se disse, é fazer o que Jesus fez: tomou o pão e o vinho, deu graças, partiu o pão e o deu (comer e beber). O partir o pão, como Jesus fez, corresponde à fração do pão em vista da comunhão. Por isso, a Redemptionis Sacramentum, 55, considera um abuso partir o pão durante o relato da instituição.

A fração do pão, o nome mais antigo dado à eucaristia, expressa a unidade dos que comungam no único pão e no único cálice. É um gesto profético de compromisso eclesial ético e social: quem come do pão que o Senhor reparte para nós, compromete-se a repartir seu pão com o necessitado.

- A fração do pão seja uma ação ritual visível, acompanhada pela assembléia com o canto do Cordeiro.
- **A comunhão** consuma a unidade de todos e manifesta que sua fonte é o corpo de Cristo “entregue por nós” “por um Espírito eterno” (Hb 9,14).
- O canto da comunhão, retomando o conteúdo das leituras, garante a unidade das duas mesas (palavra e eucaristia). Cantos de adoração ao Santíssimo e cantos de cunho individualista ou cantos temáticos não expressam a densidade desse momento.
- “Tomai e comei, tomai e bebei” foi o mandamento deixado por Cristo na ceia: tomar o pão e beber do cálice. A comunhão sob duas espécies é dom de Deus, direito dos cristãos e desejo de Cristo. Por isso, valem todos os esforços nesta direção, garantindo para todos os comungantes o santo alimento oferecido na mesma celebração, deixando a reserva eucarística para a finalidade a que se destina, a comunhão aos enfermos e o culto eucarístico.
- Privilegie-se o **silêncio** como expressão de intimidade pessoal e comunitária com o mistério.

A preparação dos dons tem uma finalidade prática, expressa na procissão com que o pão e o vinho são trazidos ao altar. Segundo o costume das refeições judaicas, bendiz-se a Deus pelo alimento básico, o pão e pela bebida mais significativa, o vinho.

- O pão e o vinho são sinais deixados pelo Senhor. Que sejam reassumidos na celebração para que todos comam e bebam! Conforme orienta o Missal Romano, que o pão realmente pareça pão e o vinho seja para todos.
- A preparação da mesa, feita com simplicidade, realce o essencial: o pão em um único prato, o vinho em um único cálice.
- Sejam trazidos na procissão (a não ser em circunstâncias especiais) apenas pão e vinho, bem como alimentos a serem distribuídos entre os pobres e dinheiro para as necessidades dos pobres e da comunidade.

“PRA SERMOS UM SÓ POVO EM SEU AMOR”
A Eucaristia como sacramento da nova e eterna aliança
(Liturgia da Palavra e liturgia eucarística constituem um só ato de culto)

Na **liturgia da Palavra** Deus chama e propõe as condições da aliança, enquanto o povo as ouve e aceita. Na **liturgia eucarística** a aliança é “selada” no **sangue** do Cordeiro. Agora o Cristo, em seu mistério pascal (**Evangelho**) é a chave de leitura da revelação bíblica (**demais leituras**) e dos acontecimentos hodiernos (**a vida que trazemos para a eucaristia**).

Quando se lêem as Sagradas Escrituras na missa é o próprio Cristo que fala (cf. SC 7). A força sacramental da palavra na liturgia faz acontecer aquilo que anuncia; realiza nossa transformação pascal. Na liturgia da Palavra Cristo está realmente presente e atuante no Espírito Santo.

- Daí decorre a exigência de a proclamação expressar uma atitude espiritual de quem está sendo porta-voz de Deus que fala ao seu povo.
- À preparação espiritual se alia a preparação corporal: postura do corpo, tom de voz, semblante, a maneira de aproximar-se da mesa da palavra, as vestes dos ministros...
- A função do **salmista** é de suma importância. Sua função ministerial corresponde à função do ministro da Palavra, pois o salmo é também Palavra de Deus que Deus põe em nossa boca para respondermos à sua revelação.
- A homilia (conversa familiar) interpreta as leituras bíblicas a partir da realidade atual, tendo o mistério de Cristo como centro do anúncio e fazendo ligação com a liturgia eucarística (dimensão mistagógica) e com a vida (compromisso e missão).
- Em todo o rito, a Palavra se conjuga com o silêncio. Momentos de silêncio após as leituras, o salmo e a homilia, fortalecem a atitude de acolhida à Palavra. O silêncio é momento em que o Espírito torna fecunda a Palavra no coração da comunidade.
- A mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia formam um só ato de culto, portanto, há de se manter um equilíbrio de tempo entre as duas.

RITOS INICIAIS E FINAIS
A eucaristia congrega a comunidade e, renovada, a envia ao mundo

Os **ritos iniciais** e os **ritos finais** da eucaristia expressam uma eclesiologia: somos povo convocado por Deus, reunidos no amor de Cristo, na força do Espírito Santo. Assim reunidos, podemos celebrar a memória do mistério pascal para tornar-nos, cada vez mais verdadeiramente, o que os batizados nunca deixamos de ser: o **corpo eclesial** de Cristo. Estes ritos constituem, pois, a assembléia litúrgica para “sermos um só povo em seu amor”, estreitar os laços de aliança, de comunhão da comunidade em Cristo, ouvindo e aderindo à Palavra de Deus, celebrando o sacramento da unidade.

- Precedida pela procissão de entrada que é acompanhada do canto de abertura, a saudação inicial ressalta que é Deus que nos convoca e que a iniciativa é dele. Convém situar a celebração, no tempo ou festa litúrgica e na realidade da comunidade, seja antes da procissão de entrada por um animador, seja depois da saudação pelo que preside, especialmente, em comunidades menores, onde fiéis podem efetivamente recordar em voz alta os acontecimentos da vida.
- A recordação da vida pode ser o espaço ideal para manifestar os fatos marcantes como aniversários, bodas, momentos de dor e de luto, missas de 7.º e 30.º dia etc. A lembrança dos falecidos pode ser feita na oração eucarística (memento dos mortos) e as necessidades manifestadas nas preces.
- O ato penitencial é um apresentar-se pequeno diante da grandeza de Deus, reconhecendo sua misericórdia e nossa indignidade. Não deve ser confundido com o sacramento da penitência. Evitem-se, pois, as descrições de pecado.
- A aspersão é um rito opcional que substitui o ato penitencial, renovando em nós a inserção no mistério pascal que nos faz morrer para o pecado e renascer para uma vida nova, acentuando nossa identidade de povo sacerdotal. É um rito próprio do tempo pascal e do Dia do Senhor, páscoa semanal.
- O Glória não é um hino trinitário, mas cristológico. Deve-se estar atento a este fato na escolha dos cantos para o momento do Glória. Ideal seria cantar o texto mesmo, tal como nos foi transmitido desde a antigüidade. (O texto metrificado da CNBB já possui várias melodias, que podem ser cantadas).
- A oração do dia (coleta) é a súplica do povo sacerdotal que se abre ao diálogo da aliança e ao rito eucarístico. É uma oração presidencial, precedida de um silêncio significativo, que integra a ação da assembléia à do ministro que preside.

Os **ritos iniciais remetem aos ritos finais**, pois neles somos convocados para estar com o Senhor e sermos enviados em missão (cf. Mc 3,14), para sermos sacramento de unidade e da salvação de todo o gênero humano (cf. LG 1), mensageiros de solidariedade, paz, justiça, transformação pascal, vida, salvação, aliança entre todos os povos e culturas.

- Para confirmar a missão recebida, recordam-se os compromissos (os avisos), propostos como expressões do envio. Portanto, feitos com objetividade, clareza e devida motivação, para maior envolvimento da comunidade.
- Na bênção em nome da Trindade levem-se em conta as possibilidades que o Missal oferece (bênções solenes, oração sobre o povo). Ela expressa que a ação ritual se prolonga na vida cotidiana do povo em todas as suas dimensões, também políticas e sociais.
- As palavras finais da despedida também apresentam alternativas. Ressalte-se a graça do Senhor que nos acompanha no nosso dia-a-dia e o culto verdadeiro que o cristão exerce por sua própria vida (cf. Rm 12, 1-2). Com a devida preparação, a despedida pode ser relacionada com o Evangelho que foi proclamado, desde que isto não se torne mais uma pseudo-homilia.

<p style="text-align: center;">O POVO SACERDOTAL A comunidade toda celebra a eucaristia sob a presença do ministro ordenado</p>

Desde o primeiro momento da celebração, os ritos iniciais, aparece visivelmente a Igreja nas suas características essenciais: o povo convocado por Deus no Espírito Santo, sob a presidência do ministro ordenado, reunido em torno às duas mesas que Cristo pôs para sua Igreja: a mesa da Palavra, em que se proclama a ação salvífica de Deus, e a mesa do altar, em que se realiza o memorial do mistério pascal de Cristo. O celebrante principal da eucaristia é o próprio Cristo: ele está visível no ministro ordenado, sacramento do Cristo-cabeça, e na assembléia, seu corpo eclesial. A comunidade toda – povo e ministro ordenado – celebra a eucaristia, cada um na sua função específica que lhe foi conferida num sacramento: o batismo-crisma e a ordem.

- Necessidade de despertar a consciência de que a eucaristia é uma ação comunitária e eclesial que tem um caráter vivencial irrenunciável.
- Necessidade de descobrir a celebração da eucaristia como fonte de espiritualidade.
- Enquanto ainda não formamos uma comunidade de fé, não estamos atingindo a finalidade da eucaristia e, portanto, não alcançamos nosso objetivo missionário como corpo de Cristo.
- É uma anomalia a existência de comunidades cristãs sem celebração eucarística todos os domingos. Insistir, portanto, no direito de as comunidades terem a celebração eucarística dominical, trabalhar a consciência de povo sacerdotal, começando pela linguagem (Todos celebram: o padre preside). Ajudar o povo a reivindicar o direito de ter eucaristia por ser uma comunidade eclesial...

<p style="text-align: center;">ALGUMAS CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO</p>

- ✓ Sugerir esta temática para retiros e encontros de formação para o clero, para religiosos, ministros, agentes de pastoral, leigos, crismandos.
- ✓ Favorecer a formação litúrgica em todos os níveis, para todas as comunidades: em pequenos grupos, pastorais, equipes de liturgia diocesanas e paroquiais.
- ✓ Acentuar a dimensão pascal da celebração eucarística e sua dimensão de solidariedade e não tanto adoração do Santíssimo.
- ✓ Dispensar a função do comentarista, na certeza de que o rito bem executado tem por si mesmo a força de expressar a realizar o sentido. Questionar a função dos folhetos, pois prejudicam a participação viva na celebração.
- ✓ Insistir em nossa prática pastoral na música ritual, aproveitando a oportunidade que oferecerá a gravação dos hinários.
- ✓ Cada um, onde estiver, começar a celebrar dentro do espírito de renovação litúrgica do Vaticano II, explicitado neste Seminário.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2005
Dom Manoel João Francisco
Bispo de Chapecó – SC
Pres. da Comissão Episcopal para a Liturgia

Novidades em CDs:

Queremos ver Jesus – Autores diversos, coordenação: Ir. Miria Therezinha Kolling – Paulinas COMEP
O Mais Além – 15 Cantos com mensagem, comemorativo dos 35 anos – Ir. Miria – Paulinas COMEP
O Senhor, minha Festa – resgate de 5 Missas (31 cantos), de Ir. Miria – Paulus
Cantos Celebrativos – resgate de 4 Missas de Ir. Miria – Paulinas COMEP
Cantar brincando... brincar cantando – 36 cantos de animação e brincadeiras, organizados por Ir. Miria – Paulus
Santos e Santas de Deus – Autores diversos, coordenado por Ir. Miria – Paulus
Eterna Fonte (Missa e cantos inspirados em Santa Teresa D'Ávila) – Ir. Miria Therezinha Kolling – Paulus
A Ceia dos Pequenos – Celebrações Comunitárias com crianças – diversos autores – Paulinas COMEP
Mantras – Frei Luiz Turra, Paulinas COMEP
Série coleção Liturgia (Cantos do Hinário Litúrgico da CNBB – para os diversos Tempos Litúrgicos – Os últimos: Lit.XIV: Páscoa do Ano C, Lit.XV: Quaresma dos Anos B e C) – Diversos autores – Paulus
Sagrado Coração de Jesus / Imaculada Conceição de Nossa Senhora – Frei José Moacyr Cadenassi, ofm cap e Frei José Luiz Prim, ofm – Paulus
Ofício da Mãe do Senhor – 2 CDs: Alegrias e Dores, acompanhados de livro – Reginaldo Veloso – Paulus.

Novidades em livros de liturgia e canto:

CANTOS E ORAÇÕES – Editora Vozes, com mais de 1.500 cantos litúrgicos, para celebrações e encontros, com edição A – texto para o povo, e edição B – em dois volumes, para os músicos (partitura e cifra). Coordenação: Ir. Miria Therezinha Kolling, Frei José Luiz Prim e Frei Alberto Beckäuser.
OFICIO DIVINO DAS COMUNIDADES: partituras em 2 volumes: Salmos e Cânticos, Aberturas, hinos, refrãos meditativos, aclamações, respostas às preces. – Paulus
Cantando a Missa e o Ofício Divino – Frei Joaquim Fonseca – Paulus
Música brasileira na liturgia – Amaro C.Albuquerque, Nicola Vale, José Geraldo de Souza, Osvaldo Lacerda e José Alves de Souza – Paulus
O canto cristão na tradição primitiva – Xavier Bazurko – Paulus
Estudo da CNBB 89 – A Eucaristia na vida da Igreja – Paulus
Documentos sobre a Música Litúrgica (Documentos da Igreja) – Paulus
Cantar A Liturgia – Frei Alberto Beckäuser – Editora Vozes
Reunidos em nome de Cristo – Instrução Geral sobre o Missal Romano – Edições Paulinas
Redescobrimo a Eucaristia – Cesare Girauda – Edições Loyola
Liturgia Judaica – fontes, estrutura, orações e festas – Carmine Di Sante – Paulus
Vaticano II – 40 anos depois! – Lorscheider, Libânio, Comblin, Vigil e Beozzo – Paulus

Revista de Liturgia: Rua Carlos Silveira Franco Neto, 179 – Flor do Jardim – Distrito Jacareí
13.318-000 – Cabreúva, SP. Fone: (11) 4409-3131. E-mail: assinante@revistadeliturgia.com.br
VIDA PASTORAL – Revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral – Paulus (contribuição espontânea)
Administração (pedidos) Cx. Postal 2534 – 01060-970 – São Paulo – SP
Tel: (11) 3789-4000 ou 3789-4005. E-mail: periodicos@paulus.com.br

SITES e e-mails úteis:

CNBB - liturgia@cnbb.org.br site: www.cnbb.org.br
Setor de Música da CNBB: Frei Joaquim Fonseca, ofm – musica@cnbb.org.br
Serviço de Animação Litúrgica – SAL: www.liturgia.pro.br
Paulus: www.paulus.com.br
Paulinas: www.paulinas.org.br
Vozes: www.vozes.com.br
Loyola: Home Page e vendas: www.loyola.com.br
Catoliconet: www.catoliconet.com.br
Liturgia na TV Século XXI: liturgianatv@tvseculo21.org.br
Irmã Miria Therezinha Kolling : e-mail miko3@ig.com.br : site: www.irmamiria.com.br

Editoração eletrônica das partituras:
Eurivaldo Silva Ferreira
Fone: (11) 3338 1478 – 9743 7251
e-mail: euri_ferreira@hotmail.com